

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

FABRICIO RAMIRES BONACINA

**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTEGRAL NO AMBIENTE ESCOLAR
E SEUS PRESSUPOSTOS ÉTICOS E SOCIAIS**

Porto Alegre

2016

FABRÍCIO RAMIRES BONACINA

**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTEGRAL NO AMBIENTE ESCOLAR
E SEUS PRESSUPOSTOS ÉTICOS E SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS,
como requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Rego.

Porto Alegre

2016

FABRÍCIO RAMIRES BONACINA

**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTEGRAL NO AMBIENTE ESCOLAR
E SEUS PRESSUPOSTOS ÉTICOS E SOCIAIS**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, no Instituto de Geociências, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, com conceito final igual a _____ conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. Nelson Rego – Orientador
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Roselane Costella Zordan
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Roberto Verdum
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 23 de dezembro de 2016.

Aos meus pais e aos meus avós maternos que tanto me incentivaram na conclusão de meu curso superior proporcionando o suporte necessário e ainda continuam a fazê-lo, me fazendo acreditar, com todo carinho e amor, que era possível chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que tanto me incentivaram na conclusão de meu curso superior proporcionando o suporte necessário dentro de suas possibilidades e ainda continuam a fazê-lo.

Aos meus avós maternos, Erni Ramires (*In memoriam*) e Amélia Furtado Ramires por todo apoio incondicional, emocional e financeiro ao longo de minha vida e de minha trajetória, me fazendo acreditar que era possível chegar até aqui, com todo carinho e amor.

Aos meus mestres do Ensino Fundamental e Médio por também terem acreditado em meu potencial e por terem me apoiado com inúmeros livros didáticos quando eu não tinha condições de adquiri-los.

Aos mestres do Ensino Superior e todo corpo administrativo e de funcionários em geral desta Universidade e da UFPel, onde iniciei meus estudos superiores, pela paciência, pelo incentivo e pela compreensão.

Ao meu orientador Prof. Dr. Nelson Rego por me compreender e me fazer vislumbrar possibilidades de êxito, bem como ao Prof. Francisco Eliseu Aquino, por transmitir seu conhecimento, sua visão de mundo e incentivar a minha conclusão de curso. Ao Prof. Dr. Mario Lahorgue pela sua recepção e pronto auxílio nos assuntos da minha reestruturação curricular, até hoje sempre presente.

Aos meus amigos de curso, pelos bons momentos que passamos juntos.

Ao nosso país, pelo acesso à educação pública, gratuita e de qualidade e aos contribuintes que fomentam o sistema e o desejo de que continue a ser assim, para que pessoas como eu possam chegar até aqui.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

Partindo do pressuposto de que uma nova ética socioambiental se faz necessária e da necessidade de uma lógica ecocêntrica, esta pesquisa objetivou através da lei 9795/99 do Plano Nacional de Educação Ambiental propor novas práticas de educação do meio ambiente nas escolas. A proposta desta pesquisa visa a complementação e a integração de práticas sustentáveis como a implantação de pontos de coleta seletiva nas escolas, comercialização dos resíduos sólidos, compostagem dos resíduos orgânicos e a implementação de hortas escolares. As aplicações dos recursos obtidos nestas atividades podem ser convertidas em equipamentos que proporcionem qualidade de vida aos discentes, bem como melhorias na estrutura predial e arquitetônica das escolas visando à ecoeficiência energética. Tal projeto apoia-se na ação prática e na formação de multiplicadores lembrando que a Educação Ambiental é tratada como tema transversal, cabível nas mais diversas disciplinas.

Palavras-chave: Educação. Ambiental. Ecocentrismo. Ecoeficiência.

ABSTRACT

Starting from the assumption that a new socio-environmental ethics becomes necessary and with an ecocentric logic, this research aimed through the law 9795/99 of the National Environmental Education Plan to propose new practices of environmental education in schools. The purpose of this research is to complement and integrate sustainable practices such as the implementation of selective collection points in schools, commercialization of solid waste, composting of organic waste and the implementation of school gardens. The applications of the resources obtained in these activities can be converted into equipments that provide quality of life to the students, as well as improvements in the buildings of schools aiming at eco-efficiency. This project supports the practical action and training of multipliers remembering that Environmental Education is treated as a transversal theme, applicable in the most diverse disciplines.

Keywords: Environmental Education. Ecocentric. Ecoefficiency.

LISTA DE FIGURAS E FOTOS

Figura 1: Localização da Borregard Celulose no município de Guaíba.....	17
Figura 2: Modelo de Lixeira Seletiva	19
Figura 3: Projeto de Educação Ambiental Barragem Mãe d'Água 2013	25
Figura 4: Feira de Projetos do Meio Ambiente E.M.E.F Anita Garibaldi.....	25
Figura 5: Maquete Urbana Produzida pelos Alunos	26
Figura 6: Início da Horta Suspensa	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1 REFERENCIAIS TEÓRICOS E ATITUDINAIS	11
1.1 Política Nacional de Educação Ambiental	11
1.2 Uma perspectiva holística	13
1.3 O exemplo de Lutzenberger	17
2 ANALISANDO, REFLETINDO E PROPONDO	19
3 DAS VIVÊNCIAS E PRÁTICAS.....	22
4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS	30

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia traz como principal problema as formas de se construir uma educação ambiental nas escolas baseando-se em um aporte teórico a respeito da Educação Ambiental no Brasil, propondo práticas no âmbito escolar ao tomar como ponto de partida a imposição legal do Plano Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.745/99, e a aplicação deste.

Baseado em minha breve experiência como professor de educação ambiental durante a graduação, nos sucessos e insucessos durante essa prática, bem como nas críticas pessoais a respeito dos limites do projeto realizado, motivei-me a pesquisar e refletir sobre a temática, sobre a experiência pessoal, as questões legais acerca do tema e desta pesquisa e reflexão. Espero que minha monografia de conclusão de curso me auxilie a crescer como professor.

O objetivo geral desta pesquisa é procurar com que a reflexão tenha por consequência a proposição de práticas para que se possa efetuar nas escolas uma educação ambiental mais efetiva através de ações voltadas para a melhoria do ambiente, com novas relações com as comunidades e a sociedade.

Como objetivos específicos esta pesquisa procura:

1 - Refletir sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, seus pressupostos e as necessidades de se desenvolver uma consciência ambiental dentro e fora do ambiente escolar.

2 - Propor práticas para efetivar uma educação ambiental no âmbito discente, procurando analisar possíveis lacunas da legislação, convertendo-as em ações benéficas ao ambiente escolar.

3 - Abordar a importância do pensamento ecocêntrico na sociedade contemporânea e refletir sobre o estudo de caso realizado na Escola Estadual Aberta de Soledade como uma proposta de educação ambiental.

Assim, objetivo nesta monografia abordar as imposições legais acerca da educação ambiental no ensino, bem como a sua vinculação à disciplina de Geografia e às perspectivas de melhor qualidade da efetivação do ensino do tema e, conseqüentemente, da repercussão na melhora da qualidade ambiental.

1 REFERENCIAIS TEÓRICOS E ATITUDINAIS

1.1 Política Nacional de Educação Ambiental

A Política Nacional de Educação Ambiental formaliza-se através da lei 9795/99 e em seu artigo 1º a lei vem a conceituar o que é educação ambiental.

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

O trecho acima refere-se ainda a um conjunto de habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente tratado na base nacional comum curricular como um tema transversal, designando à escola a responsabilidade da educação ambiental. Neste sentido, podemos considerar o meio ambiente como bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e a sua sustentabilidade desta.

Em seu artigo segundo, determina que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional “devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. (BRASIL, 1999)

A mesma lei ainda salienta que como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, determinando que:

I – Compete ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente. (BRASIL, 1999)

Neste sentido, podemos observar que é de responsabilidade do governo federal levar até as instituições de ensino fundamental, médio e superior o incentivo aos projetos educacionais de preservação e conservação do meio ambiente. A Constituição Federal também estabelece diretrizes que incentivam a educação ambiental e de sua importância para o desenvolvimento da sociedade e estabelece

a educação como direito a todo cidadão. O artigo 205 da Constituição Federal menciona:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Conforme citado acima, concluímos que a educação é indispensável para o bom desenvolvimento do indivíduo no meio social e para o exercício pleno da cidadania. A educação ambiental, nesse sentido, se faz totalmente necessária para que a população desenvolva consciência de seus direitos e deveres referentes a preservação ambiental.

O artigo 225 da Constituição Federal também aborda diretrizes a respeito da educação ambiental:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

VI - Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;
II - Às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem;
III - Aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente. (BRASIL, 1988).

Entretanto, verifica-se uma lacuna epistemológica. Se, num primeiro momento, a lei estabelece por princípio a educação ambiental como portadora de bem social com os seus deveres e direitos, delegando à escola a missão de ser agente para a educação para este bem, por outro ângulo, há uma lacuna epistemológica quanto aos modos de efetivar o ideal em práticas pedagógicas. Não se encontra na legislação a determinação sobre quais áreas do conhecimento devem trabalhar a educação ambiental, nem como fazê-lo.

1.2 Uma perspectiva holística

A ideia antropocêntrica de sociedade precisa ser revista e rediscutida. A partir do século XII, as invenções modernas tais como equipamentos para navegação, para observação do sistema solar, entre outros, instauraram uma lógica antropocêntrica, concebendo o ser humano como um ser de maior valor do que os outros seres vivos por dominar e prever a natureza

A ciência moderna se inicia com os trabalhos de Copérnico, Kepler e Galileu que, ao proporem o modelo heliocêntrico, definitivamente deslocam a Terra do centro do universo. Grun (2009) aponta para a modernidade como o tempo em que o homem iniciou seu afastamento de outros seres, assumindo a postura de dono do mundo com uma visão mercantilista e utilitarista da natureza que perdura até os dias atuais.

Definitivamente o antropocentrismo é uma das lógicas responsáveis pelo desgaste dos recursos naturais e tal fato não tem sido favorável à perpetuação de nossa espécie e a conservação do planeta. Frente a isso, uma nova lógica se faz necessária. Uma das possibilidades para a manutenção das condições propícias a vida humana pode ser a mudança da visão antropocêntrica para outra, definida pelas relações existentes entre a biodiversidade e os ambientes por ela ocupados, ou seja, uma visão ecocêntrica.

Kindel e Lisboa (2012) argumentam que o modo cartesiano de ensinar as questões da natureza, muitas vezes explicando-a em partes, não atinge a conscientização necessária, uma vez que não possibilita uma visão holística e sistêmica integradora.

O entendimento de que todas as áreas do conhecimento devem envolver-se com a problemática ambiental problematizando suas incongruências e mapeando possíveis soluções aponta na direção de um currículo que aposte na transversalidade ao lidar com temáticas tão complexas socialmente. Assim, os PCNs enfatizam que a proposta é trabalhar questões de relevância social na perspectiva transversal, aponta para um compromisso a ser partilhado por professores de todas as áreas, uma vez que é preciso enfrentar os constantes desafios de uma sociedade que se transforma e exige continuamente dos cidadãos a tomada de decisões em meio a uma complexidade social crescente. (BRASIL, 1998, p. 50)

Os temas transversais são diferentes das disciplinas convencionais uma vez que a questão ambiental não é compreensível apenas a partir das contribuições da geografia, sendo necessária uma articulação de saberes que nem sempre ocorre. Por outro lado, áreas como geografia, história e ciências em algum momento de seus programas particulares trabalham com alguma concepção de ambiente, possibilitando práticas educativas desejáveis no campo da educação ambiental.

O objetivo da educação ambiental nos PCNs é contribuir “para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global” (KINDEL, 2012). Não basta a área de Geografia trabalhar o conceito de paisagem e suas modificações, ou as ciências trabalharem conceitos da ecologia, é necessário que a escola como um todo foque o trabalho na formação de educandos com atitudes positivas e formação de valores tais como gestos de solidariedade, ética, higiene pessoal.

Educar ambientalmente significa que além da apropriação dos conteúdos, conceitos e processos construídos e aplicados nas disciplinas formais deve-se transmitir aos educandos visões de mundo que instituem o respeito a todas as formas de vida.

Os PCNs assinalam:

O trabalho de educação ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construírem uma consciência global das questões relativas ao meio para assumir posições afinadas com os valores referentes a sua proteção e melhoria. Para isso, é importante que possam atribuir significado àquilo que aprendem sobre a questão ambiental. E esse significado é resultado da ligação que o aluno estabelece entre o que aprende e a sua realidade cotidiana. A perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta (KINDEL; LISBOA, 2012).

Desse modo, seria interessante que as escolas organizassem práticas permitindo que uma educação ambiental local (presente na própria comunidade ou no entorno escolar), relacionada a questões como o córrego próximo à escola e tomado pelo despejo de esgotos ou a problemática dos resíduos sólidos, pudesse ser estudada, discutida e debatida por diferentes áreas, com o intuito de serem encontradas soluções possíveis. Tais debates podem ser exercidos inclusive com a

escola como centro de debates do bairro, integrando alunos, população e lideranças locais e municipais consolidando a tão falada cidadania desde a idade escolar.

Para fomentar tais debates devemos:

- Conhecer a história do local;
- Inferir sobre os modos de ocupação e utilização do espaço;
- Saber quais elementos naturais foram suprimidos da paisagem.

Pode-se ainda redesenhar novos mapas e novas possibilidades de enfrentamento à problemática, com o exercício compartilhado e solidário de busca de novos modos de entender e lidar com o ambiente mais próximo, educando-se ambientalmente.

Para os PCNs, trabalhar com a realidade local possibilita atuar sobre um universo acessível e conhecido e, por isso, significativo para os alunos. De qualquer modo, a educação ambiental pode ter como ponto de partida o trabalho com a realidade local, sem perder de vista que os alunos precisam compreender a complexidade das teias de vida.

Portanto, para que os alunos possam compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais, é fundamental oferecer-lhes, além da maior diversidade possível de experiências, uma visão abrangente que englobe diversas realidades e, ao mesmo tempo, uma visão contextualizada da realidade ambiental, o que inclui além do ambiente físico, as suas condições sociais e culturais. Os conteúdos de meio ambiente serão integrados ao currículo por meio da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental (KINDEL; LISBOA, 2012).

Sem dúvida a escola é um espaço fecundo no campo da educação ambiental, e os PCNs oferecem aos professores possibilidades concretas, pertinentes ao currículo escolar, pois estão atentos e abertos às contribuições de cada área do conhecimento. Esse trabalho pode se iniciar na escola, ampliando-se para a comunidade local e até mesmo global através da formação de cidadãos atuantes.

Certamente a transversalidade é uma aposta que vale a pena ser feita por sua potente forma de corresponsabilizar a todos e a cada um pela preservação do ambiente como patrimônio de qualquer ser vivo.

A transversalidade é um dos campos que interessa seguir porque inova nos métodos, mantendo seguro o lugar de início, a escola, que por si só configura algo que dificilmente outra instância social tem, que é a reunião de pessoas em torno dos conhecimentos e da possibilidade de mudar para melhor o indivíduo, sua vida, seu entorno e suas relações com o meio.

A base das ações educativas deve visar à formação de cidadãos éticos e participativos que estabeleçam uma relação respeitosa e harmoniosa consigo mesmo, com os outros e com o ambiente de maneira que encontrem a lógica linear e integrada da natureza, em detrimento da lógica antropocêntrica. Uma lógica como a de Gaia, o planeta vivo, a qual entende o planeta com um organismo vivo assim como tudo que o compõem.

Muitas vezes as políticas, as legislações e as atividades empreendidas em favor da conservação da natureza e da melhoria do meio ambiente não alcançam os resultados esperados devido à falta de processos educativos fundamentalmente vinculados a elas.

A lei n. 9.795/99 (Plano Nacional de Educação Ambiental) define que o sistema de ensino tem obrigação legal de promover, oficialmente, a prática de educação ambiental em escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio. Ao mesmo tempo, sugere uma maior participação da comunidade em suas atividades quando comparado a outros níveis de ensino. Tal fato se deve a presença mais frequente das famílias nas escolas devido à proximidade. Assim sendo, trabalhar EA nas escolas pode significar uma maior integração escola-comunidade

Podemos aproveitarmo-nos do espírito competitivo que reina no ambiente escolar, e caso este espírito não esteja presente podemos desenvolvê-lo através de gincanas integradas com a comunidade do entorno escolar.

A partir de uma análise sobre a qualidade ambiental que estamos construindo, é que se torna evidente o quanto vivemos em uma anestesiada, já que as pessoas perderam a sensibilidade consigo mesmas, com os outros e com a natureza – desde a falta de afeto e de aconchego em nossas casas até certa desconfiança na relação com o outro.

1.3 O exemplo de Lutzenberger

Podemos citar como exemplo de cidadão envolvido nas causas ambientais em nossa cidade, José Lutzenberguer. Atuante na luta contra a poluidora empresa de celulose, Borregaard, era incansável mobilizador de outros cidadãos em abaixo-assinados contra a empresa, pedindo seu fechamento ou mesmo mudanças na planta da estrutura produtiva da mesma. Essa empresa emitia um mau odor, que direcionada pelo vento oeste atingia a zona central da capital (localização vide foto abaixo), causando problemas respiratórios na população e desagrado generalizado. Lutzenberguer batia de porta em porta, incansavelmente fazendo abaixo assinados despertando a consciência ambiental em Porto Alegre. Podemos ressaltar ainda mais a relação do ambientalismo com Porto Alegre ao lembrarmos que nossa capital foi pioneira brasileira nas causas ambientais.

Figura 1: Localização da Borregaard Celulose no município de Guaíba



Fonte: Meio Ambiente e ditadura no Brasil: A luta contra a Borregaard (1972-75,p.5)

Durante suas atividades, pioneiras na causa ambiental no Brasil, Lutzenberguer fundou a Associação Gaúcha de Proteção do Ambiente Natural (AGAPAN) e o Rincão Gaia, onde foi sepultado.¹

Uma manifestação muito aparente e desconfortável -o mau cheiro- motivou que fosse desencadeado um amplo debate estadual sobre “poluição e qualidade de vida”. Era tudo o que Lutzenberger e os membros da

¹ Baseado no artigo: *Meio ambiente e ditadura no Brasil: a luta contra a celulose Borregaard*. (PEREIRA, 2014, p. 5-6).

emergente AGAPAN precisavam para angariar o apoio da população às suas causas. Mas no caso específico da Borregaard, houve um apoio “de peso” na luta: a campanha realizada por Breno Caldas em sua empresa jornalística, a Caldas Júnior (que reunia os jornais Correio do Povo, Folha da Tarde e Folha da Manhã e a rádio Guaíba) contra a fábrica norueguesa. Dono de um haras na Zona Sul de Porto Alegre, Caldas mobilizou-se contra o cheiro que causava incômodo aos cavalos e transtornos econômicos. Na sequência, também periódicos de outras companhias jornalísticas sediadas na capital, como Zero Hora e Jornal do Comércio, “aliaram-se à causa e conseguiram a adesão quase total da sociedade porto-alegrense [...], numa espécie de guerra psicológica. (PEREIRA, 2014)

2 ANALISANDO, REFLETINDO E PROPONDO

O desejo de exercer práticas de educação ambiental ainda mais efetivas motivou-me a elaborar propostas para que as escolas, em interação com a comunidade e a sociedade de seu entorno sejam, de fato, um ente modificador do espaço ambiental.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA) a separação e comercialização do lixo é uma possibilidade de melhorias desperdiçada pelos brasileiros:

Um potencial de pelo menos R\$ 8 bilhões é levado por ano pelos brasileiros para aterros e lixões, segundo o MMA. De todo o lixo produzido no país, 56 milhões de toneladas no ano passado, somente 13% passam por coleta seletiva. [...]. Afirma o diretor de ambiente urbano do MMA, Sérgio Gonçalves, confiante nos resultados da Política Nacional de Resíduos Sólidos. [...] Um dos destaques da lei é a responsabilidade compartilhada, que distribui entre governo, empresários e consumidores a obrigação de cuidar do que vai para a lixeira [...]

(adaptado de <http://ovma.com.br/blog/2015/06/20/separacao-de-lixo-vai-virar-negocio-de-bilhoes/>)

Para promover a adequada separação dos resíduos sólidos, a escola poderá adotar as lixeiras seletivas do conhecido modelo abaixo, com a separação dos resíduos recicláveis na subdivisão: orgânico, metal, plástico e vidro e papel.

Figura 2: Modelo de Lixeira Seletiva



Fonte:

http://www.solucoesindustriais.com.br/empresa/limpeza_industrial/ecoplast/produtos/limpeza/lixeira-para-reciclagem

Proponho a comercialização dos resíduos seletivos, separadamente, gerando renda às escolas, bem como a aplicabilidade destes recursos em estruturas que

propiciem aumento do bem-estar e da qualidade de vida do corpo discente, como equipamentos de ginástica, melhorias nos espaços esportivos e aquisição de alimentos saudáveis.

A reciclagem garante, na dimensão social, ganhos incomensuráveis. Tem-se, por exemplo, a geração de empregos e a possibilidade de organizar a força de trabalho menos qualificada e, por vezes, marginalizada, em cooperativas de reciclagem. Outro viés é a oportunidade de incentivar a mobilização comunitária para o exercício da cidadania, quanto à separação dos resíduos e à colaboração com uma estrutura local como parte da solução para o problema ambiental dos resíduos sólidos. Assim sendo, a reciclagem no ambiente escolar contribuirá para a melhoria da qualidade de vida tanto nas escolas como nas comunidades próximas que aderirem ao projeto, o que poderá se refletir em ganho de qualidade de vida e em qualidade ambiental, já que irá auxiliar a retirada dos recicladores de ambientes insalubres como os lixões.

No âmbito educacional, a reciclagem gera oportunidades de mobilização e participação comunitárias, desenvolvendo nos cidadãos a consciência ambiental e uma atitude de responsabilidade em relação ao lixo por eles gerado, propiciando o aumento da consciência ecológica em relação ao consumo. As atividades de reciclagem, quer sejam industriais ou artesanais, bem como as centrais de triagem ou usinas de compostagem podem ter fortes vínculos com a formação e educação ambientais de crianças, jovens e adultos.

Essas instalações, aliadas ao ambiente escolar, além de serem unidades de triagem dos resíduos recicláveis poderão funcionar como grandes laboratórios de Ciências, oportunizando a aprendizagem de conceitos, habilidades e valores relacionados à reciclagem dos resíduos sólidos urbanos.

Para tais práticas acontecerem necessitamos primeiramente de vontade política. Quanto à estrutura, necessita-se de um espaço adequado nas escolas para a recepção e triagem, logicamente que se necessita de um bom projeto com a sanidade ambiental necessária ao ambiente escolar, uma vez que a ideia é acolher os resíduos tanto da escola quanto da comunidade em um sistema de coleta e entrega voluntária dos resíduos.

Outro ponto que se faz necessário é a mudança conceitual nas pessoas da comunidade, que deverão pensar os resíduos não como lixo, mas como um possível

gerador de riqueza às escolas de sua comunidade, ou seja, o ato de entregar resíduos na escola passa a ter um viés colaborativo em uma relação ganha-ganha. A comunidade ganha, ao dar um descarte adequado para o resíduo, a escola ganha, ao usar a triagem e a comercialização deste resíduo como uma fonte extra de recursos a serem reaplicados no ambiente escolar, a comunidade ganha novamente ao estabelecer as cooperativas de reciclagem descentralizadas, e novamente a escola ganha, ao ter uma prática efetiva de educação ambiental com a triagem de resíduos e o descarte correto, constituindo-se esse espaço como um laboratório de educação ambiental no que se refere aos resíduos sólidos.

Em tempos de governos austeros, é bom salientar que tal prática tem por finalidade gerar recursos extras à escola, não devendo ser usada de forma nenhuma para custeio integral da estrutura escolar e nem a coleta normal dos resíduos, nos bairros lindeiros à escola deverá ser suprimida. Trata-se de um projeto experimental e paralelo aos sistemas oficiais, tendo como intuito uma alternativa local de geração de trabalho e renda.

Quanto aos resíduos orgânicos proponho a compostagem dos resíduos orgânicos e a implantação de hortas escolares comunitárias, gerando alimentos saudáveis. Se por acaso ocorrer excedente produtivo, além das necessidades da escola o mesmo poderia ser comercializado localmente, à maneira da escola Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, localizada em Porto Alegre/RS, onde realizei o Estágio de Ensino Médio.

Cavedon (2012) propõe a realização de gincanas ambientais. Por meio da gincana ambiental é possível a sensibilização dos educandos e de suas famílias, além disso, a gincana poderá abordar várias do conhecimento, dada a transversalidade do tema, proporcionando um ensino consciente e responsável.

O objetivo da proposta de gincana ambiental é estimular o processo criativo, e a relação interdisciplinar e cooperativa, possibilitando à comunidade a experiência de atuar coletivamente, despertando uma consciência ecológica. A gincana pode auxiliar a Educação Ambiental, na inserção socioambiental do indivíduo que dá maior sentido à vida humana, porque age para construir uma sociedade melhor, mais justa e com qualidade de vida.

3 DAS VIVÊNCIAS E PRÁTICAS

Como ponto de partida inicial das práticas de educação ambiental experimentadas durante a graduação e na qual motivei-me a pesquisar sobre o tema.

Posso citar como exemplo o projeto de educação ambiental na Bacia da Barragem Mãe D'Água, desenvolvido em escolas do bairro Santa Isabel/Jardim Universitário, em Viamão, sendo este bairro limítrofe ao município de Porto Alegre e ao Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenado pela assessoria de gestão ambiental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em parceria com o município de Viamão, tal projeto visa à conscientização da comunidade Jardim Universitário perante o consumo e o descarte adequado de seus resíduos, através de aulas ministradas por acadêmicos dos cursos de Geografia e Biologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi, no ano de 2014, foram ministradas as aulas de educação ambiental por mim, do curso de Geografia, e pela acadêmica do curso de Biologia, Aline Porto. A atividade, que é um projeto de extensão, rendeu 144h/a e créditos complementares aos acadêmicos além de propiciar uma das primeiras oportunidades de docência aos mesmos.

A coordenação da Assessoria de Gestão Ambiental da Universidade foi realizada pelo engenheiro sanitário e ambiental Paulo Robinson da Silva Samuel e pelo agrônomo e professor Darci Bennech Campana. Tal projeto envolveu a conscientização através da interdisciplinaridade das ciências da natureza, constituindo-se na observação da paisagem, do relevo e da hidrografia do bairro. Trata-se de um bairro de relevo acidentado, no sopé do morro Santana e região de diversos córregos e nascentes, tal região ainda carece de infraestrutura básica como pavimentação nas ruas, esgotamento sanitário e tratamento dos resíduos haja vista que na região predomina as ruas de sem calçamento e as fossas de infiltração ou mesmo o despejo *in natura* nos cursos da água da região. Tais cursos de água convergem para a barragem Mãe D'Água, altamente poluída e foco de intenso mau odor, para desprazer tanto dos transeuntes do Campus do Vale como da comunidade Jardim Universitário.

A comunidade do Jardim Universitário apresenta-se como um espaço contínuo ao bairro Santa Isabel, sendo este um dos maiores aglomerados populacionais do município de Viamão sendo uma região totalmente urbana, em franco crescimento, embora carente de infraestrutura sanitária e urbana adequada. Tal região possui um pujante centro comercial, centralizado pela Avenida Liberdade, região de intenso comércio e serviços, sendo este o segundo polo comercial e de serviços do município de Viamão, existindo inclusive a potencialidade de ultrapassar o centro do município em concentração comercial, populacional e econômica, embora o entorno dessa avenida caracterize por uma “franja” de classe média nas duas primeiras quadras adjacentes em ambos lados e o restante do bairro caracterize pela população de baixa renda, em habitações modestas tal qual a imagem de um bairro periférico de um município da região metropolitana de Porto Alegre, o qual concentra população devido à proximidade com a capital e seu limite gerando o processo conhecido como conturbação.

Tal concentração populacional deve-se em especial à favorecida mobilidade urbana devido à presença da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e nesta a existência de um terminal de ônibus urbano integrando a área ao centro da capital através de ônibus urbanos, menos onerosos aos trabalhadores que o transporte intermunicipal ofertado no restante do município de Viamão.

A existência da concentração comercial da Avenida Liberdade favoreceu o projeto devido aos inúmeros pontos de descarte de resíduos como pilhas, baterias, celulares, lâmpadas e óleo de cozinha usado.

O projeto focou no descarte adequado dos resíduos sólidos, bem como na formação de multiplicadores e ainda na reutilização de matérias como garrafas pet, que foram utilizadas na formação de um jardim suspenso ao longo do muro da escola. Devido a ser uma escola de ensino fundamental e as aulas de educação ambiental serem ministradas a uma quinta série, os acadêmicos procuraram trabalhar com o lúdico e o concreto, visto a faixa etária dos alunos.

Assim, elaboramos a semana do meio ambiente (fotos 1 e 2), na qual usamos sucatas para construir maquetes. As temáticas das maquetes versavam sobre os conteúdos trabalhados como a poluição do ar e da água, muito bem representada pelos alunos em maquetes como a da planta da fábrica da Mumu, embora esta seja

uma das poucas indústrias instaladas no município àquela época (atualmente fechada).

Partindo do gosto musical predominante naquela comunidade, o funk, criamos um funk ambiental (Anexo 2).

Realizamos uma saída de campo para o galpão de reciclagem da Vila Pinto, comunidade esta ainda mais carente que a dos alunos, onde cerca de 40 pessoas tiram o seu sustento através da triagem e comercialização dos resíduos sólidos, através de uma cooperativa.

Também realizamos a aplicação de filmes da temática ambiental como o filme “Rio” e o filme “Ilha Das Flores” (documentário).

Entendo a educação como um tema de suma importância para a conservação da natureza como um ambiental sadio, essencial às perspectivas de qualidade de vida almejadas por diversas esferas da sociedade.

Certamente, educar para o meio ambiente é algo complexo de se realizar, pois muitas vezes os cidadãos não alcançam a importância do tema ou menosprezam a sua importância no enfrentamento das problemáticas ambientais, mas como diz o ditado “uma gota d’ água faz o oceano maior”.

Em comunidades e municípios com múltiplas carências, como o caso de Viamão é especialmente difícil convencer a população sobre a necessidade do tema: Devido à falta de empregos, desenvolve-se entre os munícipes uma ideia de desenvolvimento a qualquer preço, onde muitos acreditam que, com a riqueza gerada com a implantação de indústrias e o uso dos recursos naturais, poder-se-iam “curar” os males de uma depredação do meio, ou, que se os moradores tivessem um maior nível de renda, poderiam proteger-se dos desastres naturais que um meio ambiente alterado pode proporcionar.

Assim sendo, muitas vezes mostrou-se desolador falar sobre o tema já que as carências de emprego, renda, e infraestrutura como ruas calçadas e saneamento básico muitas vezes embrutecem uma população, que, em grande parcela, possui baixo nível de escolaridade.

O que é interessante na trajetória de um professor é que tais agruras tem um efeito complexo na minha formação. Se por um lado eu sabia das dificuldades do povo, as enxergava e as vivenciava, por outro lado eu sabia que este espaço era o mais desafiador, justamente por sua aspereza. Sabia que era ali que o trabalho de

educador ambiental era mais relevante e sabia que teria que ter muita sensibilidade para alcançar a dimensão sócio-espacial dos transtornos, que aquelas pessoas vivenciavam e mesmo assim, com sensibilidade, levar informações de uma maneira menos rebuscada e menos acadêmica para que, de fato ela os alcançasse e se tornasse relevante.

Figura 3: Projeto de Educação Ambiental Barragem Mãe d'Água 2013



Fonte: Fabricio R. Bonacina/Arquivo Pessoal (2013)

Figura 4: Feira de Projetos do Meio Ambiente E.M.E.F Anita Garibaldi



Fonte: Fabricio Ramires Bonacina /Arquivo pessoal

Figura 5: Maquete Urbana Produzida pelos Alunos



Fonte: Fabricio Ramires Bonacina/Arquivo Pessoal

Figura 6: Início da Horta Suspensa



Fonte: Fabricio Ramires Bonacina/Arquivo Pessoal

4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas de práticas de educação ambiental dentro e fora do ambiente escolar justificam-se pela necessidade de despertar a consciência ambiental desde cedo em nossas crianças, sendo este um rico laboratório de experimentações devido ao potencial das relações humanas deste espaço e da possibilidade de integração com o entorno da escola e a comunidade em geral acredita-se que a escola seja um espaço privilegiado dos demais.

Art. 1º - Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

A partir disso, percebe-se que o melhor caminho para uma educação ambiental efetiva e modificadora do espaço urbano-ambiental é através de projetos com ações práticas, incentivando os alunos a se tornarem sujeitos efetivos e agentes multiplicadores da causa ambiental. Com tal propósito, apresento as propostas de práticas pedagógicas, que incluem tanto práticas genéricas, aplicáveis em toda escola, como a introdução do sistema de coleta seletiva dos resíduos sólidos, quanto práticas adaptadas às especificidades do lugar, como o funk ambiental.

A Lei 9.795/99, Plano Nacional de Educação Ambiental, explicita que é dever da escola, em todos os níveis, ministrar a educação ambiental. Entretanto, conforme o apontado, se, por um lado, a lei estabelece a educação ambiental como portadora de um bem social com os seus deveres e direitos, e delega à escola o papel de agente para a educação para este bem, por outro lado, há uma lacuna epistemológica relativa às pedagogias para efetivar o ideal na forma de práticas. Isso demonstra a necessidade e a relevância de buscar-se, a partir reflexão sobre os fundamentos legais e teóricos, a construção de práticas pedagógicas coerentes com tais fundamentos e que os tornem efetivos. Nesta monografia, de maneira inicial, procurei crescer como professor através do refletir sobre fundamentos em busca das melhores práticas.

Obviamente, como professor em formação durante minha prática, por vezes titubeei, por vezes tive medo, por vezes me revoltei com o descaso dos entes com

aquelas comunidades e por vezes me revoltei também com a passividade com que os habitantes daquele espaço vivenciavam tal descaso. Acredito que o estado de revolta, e o estado de inconformidade com a injustiça social, e outros sentimentos mais complexos foram determinantes para que eu trouxesse este tema até o final da graduação e até este trabalho, expandindo a pesquisa e a leitura sobre o tema. Acredito, que estudar, pesquisar, produzir e compartilhar informações é um ato revolucionário em um sistema político que exclui e embrutece seres humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. **Lei 9.795**, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm.

CAVEDON; Carolina. O Despertar para uma prática ambiental. In: LISBOA, Cassiano; KINDEL; Eunice (Orgs.). **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRUN, Mauro. O conceito de holismo em ética ambiental e Educação Ambiental. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel et. al. (organizadores), **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KINDEL; Eunice. Educação ambiental nos PCN. In: LISBOA, Cassiano; KINDEL, Eunice (Orgs.). **Educação Ambiental da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL; Eunice Aita Isaia. **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LUTZENBERGER; José. **Gaia, o planeta vivo (por um caminho suave)**. Porto Alegre: L&PM, 1990.

PEREIRA; Elenita Malta. Meio Ambiente e ditadura no Brasil: a luta contra a Borregaard (1972-75). In: **Revista de história Iberoamericana**, Ano 2014, n. 2, v.7. Disponível em < <https://revistahistoria.universia.net/article/viewFile/1027/1122>>.

ANEXOS

ANEXO 1 - PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ABERTA DE SOLEDADE/RS

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Projeto: Projeto de Compostagem dos Resíduos Sólidos Orgânicos da EEEF Aberta de Soledade/RS.

Instituição responsável: Escola Estadual de Ensino Fundamental Aberta de Soledade.

Endereço: Rua Terezinha Batista Pinto, 114. Bairro Botucaraí, Soledade/RS. CEP 99300-000. Telefone (54) 3381-2223. Latitude: -28.817268314469; Longitude: -52.49244860449

E-mail: e.escolaaberta@hotmail.com

Coordenadoria: 25ª Coordenadoria de Educação do RS.

Responsáveis: Agentes Educacionais – Alimentação: preparo dos alimentos, refeições, limpeza e projeto de horticultura da escola – Rosane de Fátima Gueller Sotili, Rosemare Pereira e Vasti da Silva Apostólico.

Diretora da Instituição: Marinelsa França Zanette.

Assessoria técnica: Centro de Assessoria em Resíduos Sólidos e Educação Ambiental – Cenatec Ltda. Rua Prudente de Moraes, 1044/304. CEP 99300-000 Soledade/RS.

E-mails: cenatecltda@gmail.com e cenatecltda@hotmail.com

www.cenatecbrasil.blogspot.com.br

2 INTRODUÇÃO

Um dos grandes temas atuais sem dúvida é o meio ambiente e como as instituições, recursos humanos, colaboradores e pessoas que nelas atuam podem agir de modo prático e eficiente para a conservação dos recursos naturais, biomas, ecossistemas e nichos ecológicos, assim como da qualidade da vida diária e dos espaços imediatos de convivência.

Neste sentido, ações cotidianas mesmo em escalas reduzidas passam a ter a mesma importância significativa que os grandes projetos de gestão, principalmente por seus aspectos pedagógicos e educativos, capazes de gerarem consciências, ações, atitudes e capacidades que motivem, estimulem e fortaleçam a construção de um presente/futuro sustentável.

Os espaços escolares são privilegiados neste aspecto: compostos de diversos segmentos interligados por interesses comuns relacionados com a educação de qualidade, integrada e útil ao cotidiano de alunos, professores, pais, agentes educacionais e outros componentes das comunidades escolares. Certamente ações educativas, pesquisas e projetos relacionados à sustentabilidade têm grande potencial de estímulo à cidadania, assim como uma contribuição importante ao desenvolvimento de práticas sustentáveis e ecologicamente corretas.

3 JUSTIFICATIVA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Aberta de Soledade/RS atende 40 crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, residentes em locais periféricos e com origem em famílias em situação de pobreza e baixa escolaridade. Em alguns casos a principal fonte de renda são programas governamentais como Bolsa Família. As atividades são realizadas em tempo integral, das 7h45 minutos às 17 horas, sendo as aulas realizadas na parte da manhã e à tarde diversas oficinas pedagógicas. Deste modo, a escola serve 04 (quatro) refeições diárias aos seus alunos: café da manhã, lanche, almoço e lanche da tarde. Estes alimentos ao serem preparados, servidos e consumidos geram resíduos orgânicos que se descartados de modo inadequado geram passivos ambientais como mau cheiro, poluição visual, contaminação de resíduos inorgânicos

(recicláveis), proliferação de animais, possibilidades de doenças, aumento da demanda bioquímica de oxigênio (DBO) e da poluição orgânica das águas entre outros fatores negativos.

Considerando as características descritas e que existem possibilidades e tecnologias capazes de amenizarem a quantidade de resíduos orgânicos com destinação final ambientalmente inadequada, foi elaborado este Projeto de Compostagem dos Resíduos Sólidos Orgânicos da EEEF Aberta de Soledade/RS que considera os resíduos produzidos nas atividades de preparo dos alimentos, sobras das refeições, limpeza dos utensílios, assim como os resíduos orgânicos da limpeza e manutenção como varrição, capinas e podas diversas. Este projeto pretende contribuir para que esta instituição de ensino realize com êxito sua missão de proporcionar acesso a uma educação para uma melhor qualidade de vida, fortalecendo a cidadania e estimulando ações sustentáveis por parte de sua comunidade escolar.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivos Gerais

1 - Destinar de modo ambientalmente correto os resíduos sólidos orgânicos gerados nas atividades relacionadas ao preparo dos alimentos, consumo das refeições, limpeza dos utensílios utilizados, varrição, capinas e podas diversas;

2 - Produzir alimentos de qualidade através do apoio e desenvolvimento do Projeto de Horticultura Vida Boa na Escola.

4.2 Objetivos Específicos

1 - Produzir composto orgânico de qualidade para uso no Projeto de Horticultura Vida Boa na Escola, composto por dois espaços cobertos (estufas) com 50 m² cada, melhorando a qualidade dos alimentos produzidos e evitando a utilização de adubos sintéticos nitrogenados;

2 - Contribuir para a formação de consciências, ações, atitudes e capacidades que estimulem a comunidade escolar na realização de atividades sustentáveis;

3 - Melhorar a qualidade de vida da comunidade escolar, destinando corretamente os resíduos orgânicos e evitando problemas decorrentes da má gestão destes resíduos;

4 - Adequar-se à legislação brasileira, especificamente à Lei 12.305/2010 e Decreto 7.404/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos, assim como às normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, que estabelecem a compostagem dos resíduos orgânicos para sua gestão adequada.

5 METODOLOGIA

Foi realizada a caracterização dos resíduos sólidos orgânicos originados no preparo dos alimentos, nas sobras de refeições e limpeza dos utensílios durante o período de três (03) dias alternados durante uma semana de atividades escolares: segunda-feira (20/08/2012), quarta-feira (22/08/2012) e sexta-feira (24/08/2012). Para os resíduos de varrição, capinas, limpezas e podas em geral foi considerado o volume produzido em uma (01) atividade desenvolvida no dia 20/08/2012 que realizou todas as atividades simultaneamente.

Foram estabelecidos espaços adequados para o recebimento dos resíduos e a realização da compostagem natural destes, bem como das atividades necessárias para sua realização. Os espaços foram separados de acordo com a origem dos resíduos: a) originados nas atividades de cozinha e alimentação e b) originados em serviços de varrição e limpezas em geral. Os resíduos de limpeza serão utilizados no processo de compostagem como matéria seca (adição de carbono), sendo misturada na proporção de uma parte para cada duas de outros resíduos orgânicos. Este procedimento evita odores desagradáveis, facilita a aeração e o processo de compostagem e melhora a qualidade do produto final (adubo orgânico).

6 CARACTERIZAÇÃO

6.1 Alimentos

A preparação das refeições é a principal fonte de resíduos orgânicos. Constituído por cascas de alimentos como abóboras, morangas, cebolas, alho, frutas como banana, abacaxi, mamão, laranja, bergamota, grãos avariados de

leguminosas e cereais, talos de verduras, pó de café (11,84% do peso total e 11,83% do preparo das refeições), cascas de ovos. Estes resíduos (com exceção do café) são produzidos pré-cozimento e preparo e descartados in natura.

As sobras de refeições e lanches contribuem com aproximadamente 30% do peso total, constituindo-se na parcela com menor impacto no processo de produção de resíduos orgânicos. Uma característica específica das escolas do sul do país são os resíduos de erva mate (11,84% do peso total e 37,79% das sobras de refeições) do preparo do chimarrão, um hábito comum entre professores e alunos dos estabelecimentos de ensino do RS. Estes resíduos aumentaram significativamente o peso e o volume das sobras das refeições preparadas e servidas.

Observa-se que os principais geradores de resíduos são o pó de café durante o preparo das refeições e a erva mate que foi considerada como sobra posterior ao consumo do chimarrão (19,96% do peso total). A média de produção de resíduos orgânicos é de 3.916 kg/dia. Importante destacar que não houve avaliação da sazonalidade, sendo o mês de agosto no RS um período de inverno. Possivelmente nas estações mais quentes como primavera e verão a composição gravimétrica apresente pequenas alterações como predominância de cascas de frutas ao invés de outras sobras. Também os consumos de chimarrão (erva-mate) e café podem diminuir. Indispensável destacar que não há resíduos de óleos vegetais usados porque na escola não são servidos alimentos preparados através de processos de frituras.

ANEXO 2

E-mail de Jessica Campos Nucci:

“Comentei com alguns de vocês: como percebi que eles são muito sensíveis à música e principalmente ao funk, fiz um funk do meio ambiente. A ideia é passar algumas mensagens de preservação e de observação crítica da atualidade pela música. Mando a letra pra vocês e aceito todas as sugestões.

A ideia é gravar - já conversei com um MC, amigo meu e ele vai cantar e passar pro DJ, amigo dele, pôr a base.

Depois, é trabalhar a letra com as crianças e preparar alguma apresentação de dança para o fim do ano. aguardo retorno, pois só vou passar a letra pro MC depois de vocês avaliarem.

Beijos.”

“Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente no planeta onde nasci
E poder me orgulhar
porque a humanidade cuida bem do seu lugar

vou mandar um papo reto pra toda comunidade
Porque o planeta terra tá sofrendo de verdade
São muitos animais entrando em extinção
Na comida tem veneno, o solo contaminação

Os oceanos são lixões, se encontra cada porcaria
Sacolinha, embalagem, óleo, tinta e lataria
Ainda se os rios fossem todos respeitados
A sujeira deixaria de escorrer pra todo lado.

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente no planeta onde nasci
E poder me orgulhar
porque a humanidade cuida bem do seu lugar

Tanto carro nas cidades o ar fica insuportável
chega as 6 horas da tarde e não tem ninguém confortável
motorista irritado trata mal os seus irmãos
Buzinação nos ouvido e xingamento é a feição

O pior de tudo isso é que não param de fazer
Todo dia se fabrica carro zero pra vender
Esse lixo vai parar no ferro velho amontoado
é a prova de que o homem tá doente atordoado.

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente no planeta onde nasci
E poder me orgulhar
Porque a humanidade cuida bem do seu lugar

Seres humanos doentes ávidos pelo poder
Não se importam com ninguém e só pensam em enriquecer
Essa gente engravatada não, não, não tá com nada
O dinheiro não importa eu quero a vida equilibrada

E mesmo que me digam que isso é coisa de criança
Que os problemas dessa vida tenham muita importância
Eu pergunto pro adulto, o que é que eu vou fazer?
Se eu não pensar no futuro, em que planeta vou viver??

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente no planeta onde nasci
E poder me orgulhar
Porque a humanidade cuida bem do seu lugar”

Jessica Campos Nucci (2013)